

# Barulho das ruas inquieta presidente

MAURICIO DIAS

**A**o lado dos metalúrgicos paulistas de São Bernardo (durante as jornadas grevistas do final dos anos 70) ou compondo o paredão humano que saiu às ruas durante a campanha por eleições diretas (em meados do anos 80), foi nas manifestações populares de resistência e protesto que, seguramente, o presidente Fernando Henrique Cardoso tomou impulso para

trocar a sociologia pela política. Agora, enclausurado no poder, Fernando Henrique Cardoso mostra certa inquietação com as manifestações de protesto contra o governo.

Com a objetividade costumeira, o senador Antônio Carlos Magalhães — um incômodo aliado do governo — traduz esta inquietação como sendo resultado do conflito entre o passado e o presente: “Fernando Henrique Cardoso fez bem em abandonar

o seu passado... mas agora precisa enterrá-lo.”

No comentário de ACM talvez haja um exagero no ímpeto. Afinal, o presidente parece inteiramente acomodado à aliança política que usou na campanha e que mantém no poder. Mas não escapa aos ouvidos do público que o coração do antigo militante esquerdista muda o ritmo das batidas durante as manifestações de rua.

Enquanto não se acostuma

ao papel de vidraça e não se contenta nem mesmo com os números das pesquisas de opinião que garantem que a maioria da população aprova as reformas governistas para a Constituição (exceto a maciça reprovação ao projeto da Previdência), talvez valha resgatar, para consolo de Cardoso, o suspiro de cansaço exalado por um mandarim do poder, explodido numa frase célebre: “A glória de mandar amarga e bela.”